

Contra fake news, TSE veta uso de entrevista com menção a “kit gay”

22/09/2022

A divulgação de uma entrevista antiga em que Jair Bolsonaro, de forma homofóbica e preconceituosa, taxa um programa de governo como "kit gay", gera desinformação no período eleitoral, com prejuízo ao debate político.

Antonio Augusto/Secom/TSE



Ministro Alexandre de Moraes criticou deturpação da verdade para impulsionar discurso homofóbico no debate eleitoral

Antonio Augusto/Secom/TSE

Com esse entendimento, o Tribunal Superior Eleitoral determinou, nesta quinta-feira (22/9), que o TikTok exclua postagem de um usuário com o conteúdo da entrevista de Bolsonaro. O tema, relacionado à liberdade de expressão, dividiu o colegiado.

O caso julgou tratou de representação feita pela coligação Brasil Feliz de Novo, que tem Lula como candidato, contra postagens feitas no Instagram — uma delas pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) — e no TikTok, com referências ao "kit gay".

Trata-se de fake news antiga, segundo a qual o governo estaria distribuindo o livro *Aparelho Sexual e Cia.* na rede pública de ensino, com o objetivo de difundir a homossexualidade entre as crianças. Tal material nunca fez parte de qualquer programa governamental.

O Ministério da Educação combate esse boato desde, pelo menos, 2013. A mentira ganhou especial relevância em 2018, quando, em eleições marcadas pela difusão de desinformação, o ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, foi derrotado por Bolsonaro na disputa pela presidência.

Relator original da representação, o então ministro substituto do TSE, Raul Araújo, negou pedido liminar de exclusão dos conteúdos por dois motivos. No caso das postagens do Instagram, a própria rede teria suprimido o conteúdo. E na do TikTok, houve mera reprodução de uma entrevista antiga de Jair Bolsonaro sobre o tema.

Nesta terça-feira, o sucessor na cadeira, ministro Paulo de Tarso Sanseverino, votou por confirmar a liminar. Citou que a entrevista de Bolsonaro, reproduzida no TikTok, encontra amparo na liberdade de expressão.

Antonio Augusto/TSE



"Temos erradicar totalmente essa postagem do ambiente virtual", defendeu o ministro Ricardo Lewandowski Antonio Augusto/Secom/TSE

Mentira e preconceito

Abriu a divergência vencedora o ministro Alexandre de Moraes, para quem todas as postagens devem ser excluídas. No caso do Instagram, destacou que o conteúdo continua disponível, embora marcado com uma *tag* que avisa se tratar de informação fraudulenta.

Já no caso do TikTok, afirmou que trata de entrevista cujo próprio TSE já reconheceu tratar de uma mentira, já que o livro *Aparelho Sexual e Cia* nunca foi distribuído pelo governo. Para ele, há um ilícito duplo: além de a notícia ser falsa, ela tem tom discriminatório.

"É uma narrativa fraudulenta que constitui claramente uma propaganda negativa em relação ao Partido dos Trabalhadores", pontuou. "O que a legislação visa punir são os excessos. Não há restrição ao exercício da liberdade de informação. O que não se pode é deturpar a verdade, para impulsionar discurso altamente discriminatório", acrescentou.

Essa posição foi acompanhada pelos ministros Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Benedito Gonçalves. A ministra Cármen apontou que, ainda que o debate eleitoral potencialize a liberdade de expressão, mentir não pode ser considerado estratégia válida.

"Temos erradicar totalmente essa postagem do ambiente virtual, até porque elas ficam disponíveis *ad eternum*, reproduzindo essa versão, no caso, contra uma minoria claramente perseguida em nossa sociedade", concordou o ministro Lewandowski.

Antonio Augusto/Secom/TSE



Para Carlos Horbach, entrevista se insere na liberdade de expressão e serve para mostrar ao público eleitor quem é Jair Bolsonaro Antonio Augusto/Secom/TSE

Mostra quem ele é

Abriu uma terceira linha de voto o ministro Carlos Horbach, que ficou acompanhado pelo ministro Sergio Banhos. Para



eles, o TSE deve determinar a exclusão das postagens do Instagram, mas manter a do TikTok, especificamente por conta da liberdade de expressão.

Para ele, a entrevista antiga de Bolsonaro, agora reproduzida, mostra uma crítica a política pública desenvolvida pelo governo da época, alcunhando-a com um nome provocativo, um cenário já visto em outras oportunidades.

"Evidente que a expressão 'kit gay' contém um possível conteúdo discriminatório. Mas, no meu juízo, a manutenção da postagem permite inclusive ao eleitorado avaliar de maneira crítica postura a possivelmente homofóbica do candidato, o que auxilia formação de juízo", opinou o ministro Carlos Horbach.

Assim, afirmou que excluir a postagem de uma entrevista bastante antiga acabaria, até, por alterar o passado de Jair Bolsonaro. "Esse candidato tem essa história e precisa ser conhecida", apontou.

Como ficou a votação

Manutenção de ambas as postagens: Paulo de Tarso Sanseverino

Exclusão de ambas as postagens: Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski e Benedito Gonçalves

Manutenção só da postagem da entrevista: Carlos Horbach e Sergio Banhos

Representação 0600851-15.2022.6.00.0000

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2022-set-22/fake-news-tse-veta-uso-entrevista-mencao-kit-gay/>